

## **Educação musical nas escolas: uma proposta de formação continuada para professores do ensino fundamental do município de Cabedelo-PB**

*Luis Ricardo Silva Queiroz*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
e-mail: [luisrsq@uol.com.br](mailto:luisrsq@uol.com.br)

*Vanildo Mousinho Marinho*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
e-mail: [vanildom@uol.com.br](mailto:vanildom@uol.com.br)

### **Sumário:**

Este trabalho tem como base uma proposta de pesquisa aplicada que vem sendo realizada junto a professores do ensino fundamental do município de Cabedelo, Paraíba. O trabalho integra práticas de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a formação continuada de professores para trabalhar com a música nas escolas, e possibilitando um levantamento de conteúdos e metodologias significativas para a atuação nessa realidade. Com base numa literatura atualizada da área de educação musical e em dados empíricos coletados junto aos professores, pudemos verificar que esses profissionais ainda apresentam uma grande carência, no que se refere aos conteúdos e as estratégias metodológicas, para trabalharem com a música nas suas aulas, sendo necessários ações e estudos que permitam (re)definir caminhos para a educação musical no contexto da educação básica.

**Palavras-Chave:** Educação musical, educação básica, formação continuada, professores do ensino fundamental

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa aplicada de educação musical que vem sendo realizada com professores de ensino fundamental do município de Cabedelo, Paraíba. O projeto desenvolve de forma integrada atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo favorecer a formação continuada de professores atuantes no município para realizarem práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar, e refletir sobre conteúdos e procedimentos metodológicos contextualizados com o universo dessa realidade educacional. O projeto, financiado pelo MEC/SESU, teve início em fevereiro de 2006 e contempla especificamente os professores de artes, de 5ª e 8ª séries, e os professores de 1ª a 4ª, que atuam de forma polivalente nas diferentes áreas do conhecimento. O trabalho tem como base uma ampla pesquisa bibliográfica, na área de educação musical e afins, e dados empíricos coletados juntos aos professores do município de Cabedelo.

Estudos diversos, das áreas de educação musical, etnomusicologia, antropologia e educação em geral, entre outras, têm enfatizado a importância da música, e das demais linguagens artísticas, para a sociedade, para a cultura e, conseqüentemente, para o ensino (Duarte Júnior, 2002; Fonterrada, 2005; Gainza, 1988; Geertz, 1989; 2004; Paynter, 1991; Queiroz, 2004; Schafer 1991; 2001). Essa perspectiva demonstra a necessidade de pensarmos em propostas de inserção e formação musical no universo cultural de cada sociedade, contemplando espaços múltiplos de produção e transmissão de conhecimento. Somente promovendo uma imersão da música no universo das escolas de educação básica é que poderemos proporcionar, a uma grande parcela da sociedade, a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenômeno musical nas suas distintas formas de expressão.

A criação da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) em 1991 é, sem dúvida, um marco para o ensino de música no Brasil. A Associação, desde sua origem, tem gerado um

grande número de publicações na área, e favorecido, através de seus encontros nacionais e regionais, a troca de experiências entre educadores musicais das várias regiões e contextos educacionais do Brasil.

O ensino de música nas escolas brasileiras, mesmo diante de uma trajetória que se aproxima dos 80 anos, ainda precisa de ações concretas e de estudos que possam fortalecer a sua estruturação e os seus direcionamentos pedagógicos na educação básica. Em se tratando das séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), a situação ainda é mais grave, tendo em vista que o professor responsável pelo desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de artes e, conseqüentemente, ao de música é o regente de classe, que atua de forma polivalente, ministrando os conteúdos de, praticamente, todas as áreas do conhecimento (Penna, 1995, 2001).

Entendemos que, face a essa realidade, duas alternativas precisam ser adotadas urgentemente no cenário do ensino de música no contexto escolar. A primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música, que possa empreender propostas no âmbito do ensino fundamental, inclusive de 1ª a 4ª séries. Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica. Essa perspectiva visa não a formação de especialistas, mas dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores teriam condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico imaterial caracterizado pela música em suas diferentes expressões.

As palavras de Marisa Fonterrada retratam as perspectivas apresentadas anteriormente, quando afirma que:

sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo (Fonterrada, 1993: 72-73).

Com efeito, faz-se necessária a estruturação de caminhos que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo.

Considerando as questões apresentadas e discutidas, sentimos a necessidade de elaborar uma proposta de ensino de música para escolas de educação básica, contemplando especificamente a realidade dos professores de 1ª a 4ª séries e do professores de artes de 5ª a 8ª séries que, em sua grande maioria, não possuem formação específica em música. A proposta tem ainda como foco proporcionar aos profissionais atuantes nesse universo, uma formação que lhes permita trabalhar com o ensino de música de forma contextualizada com a realidade das escolas e com os objetivos e as perspectivas da área de educação musical.

Em suma, a partir dessas perspectivas elegemos dois objetivos fundamentais para a realização de um projeto de formação continuada dos professores do ensino fundamental de Cabedelo: 1) elaborar uma proposta didático-pedagógica de educação musical para o ensino fundamental; 2) proporcionar a formação continuada de professores atuantes nesse universo, a fim

de que possam trabalhar com a educação musical a partir das perspectivas, dos objetivos e das necessidades da área na atualidade.

## Metodologia da proposta

O projeto conta com uma equipe de 14 integrantes, sendo 3 professores do Departamento de Educação Musical da UFPB, 07 bolsistas de extensão e 4 voluntários. O trabalho desenvolvido nas escolas tem sido realizado de acordo com a seguinte metodologia:

1) Estruturação de uma proposta pedagógica de educação musical, tomando como base a realidade do universo escolar do Município de Cabedelo e as perspectivas atuais da área. Para a estruturação dessa proposta estamos realizando os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica; planejamento e seleção das atividades; redação da proposta, enfatizando: a fundamentação teórica que norteia as concepções pedagógicas, os objetivos, os conteúdos, as atividades metodológicas; os exercícios práticos, e os sistemas de aplicação, acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido; gravações de atividades práticas, em áudio e em vídeo, que servirão de ilustrações e exemplos das propostas apresentadas no material didático. Após a estruturação final do trabalho será publicado um livro, contendo as atividades realizadas nas oficinas, além de outras possibilidades metodológicas de ensino da música. Esse material será distribuído para todas as escolas do município de Cabedelo e também para instituições de ensino e bibliotecas públicas de outros municípios e estados.

2) Realização de oficinas com os professores contemplados pela proposta. Essas oficinas estão estruturadas da seguinte forma: uma vez por mês são trabalhados com os professores conteúdos fundamentais para o ensino da música. Durante as oficinas são articulados conhecimentos musicais com perspectivas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho na escola, de acordo com a realidade do contexto em que atuam. Ao todo são oito oficinas que foram iniciadas em março e encerrarão em outubro. Cada oficina contempla um tema específico, que se inter-relaciona aos demais, visando, num todo, apresentar uma perspectiva geral de possibilidades para a prática de ensino da música nas escolas. O quadro a seguir retrata as temáticas das oito oficinas:

<i>Tema</i>	<i>Mês de realização</i>
Experiência e aprendizagem do fenômeno musical: concepções para o ensino da música nas escolas de educação básica	Março
Som, ritmo e movimento	Abril
Voz, canto, palavra, corpo e música	Maio
Sistemas musicais, afinação e estruturação melódica, rítmica e harmônica	Junho
Exploração sonora, improvisação e criação musical	Julho
Fabricação de instrumentos musicais	Agosto
Práticas em grupo: vocal, corporal e instrumental	Setembro
Prática integrada de performances musicais	Outubro

## Avaliação

Além da atuação prática no universo das escolas de educação básica, o trabalho visa coletar dados dessa realidade que sirvam de base para discussões e reflexões que alicercem a estruturação de propostas e ações futuras para esse contexto. Nesse sentido, foi estruturado um processo sistemático de avaliação com a seguinte estrutura:

### 1) Indicadores:

- Planejamento e desenvolvimento das atividades;
- Clareza na elaboração e na redação da proposta de ensino de música;
- Participação e interesse dos professores no trabalho de formação;

- Assimilação dos conteúdos por parte dos professores, do ensino fundamental, participantes;
- Adequação entre os objetivos propostos e o andamento das atividades desenvolvidas;
- Cumprimento das atividades de acordo com o cronograma estabelecido;
- Impacto acadêmico e social da proposta.

## **2) Sistemática:**

- Avaliação semanal, por parte de toda a equipe de execução do trabalho, dos textos elaborados e das atividades desenvolvidas;
- Questionários aplicados junto aos professores durante o curso de formação, verificando o grau de interesse desses profissionais pela proposta e grau de assimilação dos conteúdos desenvolvidos;
- Observação das atividades realizadas, analisando o desenvolvimento didático-pedagógico-musical dos professores durante a participação nas aulas;
- Relatórios mensais, elaborados por cada membro da equipe, apresentado a produção realizada no período e sintetizando os resultados alcançados pelo trabalho, no que se refere ao desenvolvimento da proposta em relação aos objetivos e ao cronograma estabelecidos;
- Questionários aplicados junto à comunidade escolar, antes, durante e depois da aplicação da proposta, com o intuito de verificar o impacto social do trabalho, refletindo sobre os méritos socioculturais e acadêmicos alcançados.

## **Considerações finais**

As oficinas realizadas até o momento apresentaram resultados significativos para o processo de formação dos professores. Verificamos, de acordo com as experiências vivenciadas na prática das oficinas e com os resultados obtidos a partir da análise dos questionários e do processo de avaliação, que os profissionais do município têm grande dificuldade em transpor para a sua realidade propostas efetivas de educação musical que muitas vezes adquirem nos livros, em cursos e na própria oficina efetivada a partir do nosso trabalho. Existe ainda a busca das “receitas” ideais para se realizar em sala de aula.

Outra questão bastante evidente é a visão que muitos profissionais ainda têm do que seria de fato uma proposta de educação musical para as escolas. Ainda há aqueles que acreditam que trabalhar a letra das músicas e realizar atividades de relaxamento, expressão corporal, etc. seriam práticas suficientes para uma proposta educativa da música nas escolas.

Fundamentalmente podemos afirmar que o nosso trabalho de atuação prática pôde contribuir, até o momento, para ampliar as definições sobre o universo da música e da educação musical nas escolas, rompendo com certos preconceitos existentes e despertando a percepção desses profissionais para as múltiplas possibilidades de um trabalho consiste de educação musical que poderia ser desenvolvido nas escolas.

## **Referências Bibliográficas**

- Duarte Júnior, João Francisco. (2002). *Fundamentos estéticos da educação*. 8ª ed. Campinas: Papyrus.
- Fonterrada, Marisa Trench de O. (1993). A educação Musical no Brasil: algumas considerações. In: *Anais do II Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. II Encontro Anual da ABEM, Porto Alegre, 1993, 69-83.
- . (2005). *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Gainza, Violeta Hemsy de. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus.

- Geertz, Clifford. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan.
- . (2004). *Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes. Tradução de Vera Mello Joscelyne.
- Paynter, John. (1991). *Oir, aqui e agora*. Buenos Aires: M. A. Bermejo.
- Penna, Maura. (1995). Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: Peregrino, Yara Rosas (Coord.) *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. 129-140.
- . (2001). Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: Penna, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 113-134.
- Queiroz, Luis Ricardo Silva. (2004). Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*. Nº 10, 99-107.
- Schafer, R. Murray. (2001). *A afinação do mundo*. São Paulo: Ed. Unesp. Tradução de Marisa T. Fonterrada.
- . (1991). *O ouvido pensante*. São Paulo: Ed. Unesp. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal.